



Curtir, compartilhar e continuar no sofá

Sejamos mega sinceros meu camaradinho: curtir, compartilhar e

continuar no sofá não tem, digamos assim, pra não ser radical nem desrespeitosa com "vossa pessoa," extraordinária serventia ou de valor insubstituível, se comparado a ações e práticas constantes, junto a sua comunidade. Ainda que as intenções on line sejam de fato as melhores possíveis e milhares de clicks (tu e eu: incluíme-ei também), contribuam para dias melhores na vida de outras espécies ao redor do planeta, em longínquos rincões...

Porque continuar no sofá, curtindo ou descurtindo dependendo do caso, através do computador ou ferramentas compatíveis é, desculpe a sinceridade, quase um desleixo (pausa para meditação... enquanto eu conto cinco minutos com Jesus!).

Peús bién... hoje não vou escrever nesse artigo sobre a tragédia de Mariana, que você já sabe tudinho, cada detalhe horripilante. Nem vou escrever sobre o encontro (e as múltiplas celebridades sorridentes em frente aos holofotes), do clima em Paris, que você já está acompanhando igualmente passo a passo pela televisão.

Nem sobre o contínuo des-caso no nosso canil municipal

e o seu desfecho ainda imprevisível. Ou a suposta discrepância entre a quantidade de lixo que sai de Ijuí versus a quantidade que chega ali em Giruá, que por enquanto suscitam dúvidas cruéis!

Não vou descrever o péssimo estado das ruas e o trabalho interminável da Corsan na conclusão da bendita estação de tratamento. Não vou especificar a troca, troca de cadeiras na Secretaria Municipal de Meio Ambiente que causam tristeza ainda maior, graças a pouca atenção que o Poder Público dispensa a ela, que na minha humilde opinião é uma das secretarias mais importantes dessa e de qualquer administração pública que mereça respeito ou que se preze!

Não vou falar sobre o índice crescente (e alarmante) da presença do mosquito da dengue, pra não dar créditos "a essa gangue", porque somos nós que permitimos com "nossa porquice diária" que ele, o mosquito, realmente tome conta do pedaço.

Não vou listar coisas do tipo: sim, continuamos atravessando a rua fora da faixa de segurança. Sim, continuamos jogando papel de bala no chão e latas e garrafas vazias de cerveja na calçada, folhetos de propagandas em qualquer lugar, menos onde se diz "reciclar". Sim, nós continuamos cometendo os mesmos pecados de sempre.

Não vou encher sua paciência, digitando nesse nobre espaço que você realmente não pre-

cisa trocar seu celular, seu smartphone, seu tablet ou seu notebook a cada final de ano, porque a vida útil de todos eles, salvo descarga elétrica, banho de chuva ou tombo de uma escada de 15 degraus, duram bem mais do que você imagina.

Não vou torrar seu dia, dizendo que você pode diminuir sensivelmente seu nível de stress aprendendo a fazer origami, bonsai, cultivar mudas de plantinhas em garrafas pets, criar peças de artesanato com jornais e revistas velhas, cuidar de uma hortinha no fundo do pátio ou na mais profunda acepção da palavra "caridade," dar uma geral no seu guarda roupas no próximo final de semana e doar dezenas de peças de roupas que estão lá estocados, apenas para recreação das tracinhas e sua infirmitude de parentes!

Não vou estender o convite para que você conheça (e se enganje) o trabalho fantástico de ONGS como Aipan, Bandeirantes do Verde, AAAI, Gicai e demais... Não quero parecer xarope, pedante ou insistente, tentando remover você aí da sua zona de conforto, estendido na frente do sofá, achando que vai salvar o mundo em um ou dois clicks. Mas se liga miguxo... sua cidade precisa de você bem mais do que você imagina!

Régis Mubarak

A Cronista em jornais impressos e portais de notícias do RS e SC.